

Polêmica com filósofo

LUIZ MAKLOUF CARVALHO

SÃO PAULO – A dor de cabeça com a violação do painel do Senado não impediu o senador Antonio Carlos Magalhães de trocar correspondência e farpas com o professor e filósofo Roberto Romano, da Universidade de Campinas (Unicamp), a mesma cujo laudo confirmou a fraude. Romano fez críticas à ACM em uma entrevista à Globo News, sobre corrupção, em abril passado. Comparou-o ao senador Jader Barbalho e disse, entre outras coisas, que era um absurdo o nome de ACM estar na fachada de 400 escolas da Bahia.

Antonio Carlos respondeu em 16 de abril. Achou “injusta e desproporcionada” a comparação com Jader; citou, pedindo “perdão pela modéstia”, “os mais de 80% de aprovação dos baianos”, e sugeriu que Romano ouvisse escritores, compositores e artistas plásticos da terra. Citou Jorge Amado, João Ubaldo, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Jerônimo e Véve Calazans. Sobre ter seu nome em 400 escolas, achou “exagerado”, mas escreveu que iria averiguar. Concluiu, afirmando que as críticas eram baseadas no “ouviu dizer”.

O filósofo respondeu a ACM em 2 de maio último. Contou que lutou contra a ditadura, que foi preso político e que sofreu, “como os brasileiros em geral, o peso dos

censores, dos atentados cometidos contra os que não tinham o comando dos batalhões”. Disse que nunca escreveu livros ou artigos por “por ouvir dizer” – e afirmou ao senador que a expressão foi extraída do filósofo holandês Baruch Spinoza (1632/1677) no “Tratado sobre a Reforma do Intelecto”, como “aquele que é modo mais baixo na hierarquia dos saberes”.

Pesquisas - ACM é citado como sempre tendo apoiado “os mais lamentáveis atentados à democracia – o fechamento do Congresso, as pressões contra o Judiciário, a intimidação sobre a sociedade civil por meio dos Atos Institucionais e os decretos secretos”. Sobre o nome do senador em 400 escolas baianas, Romano sustenta que a informação se baseia “em pesquisas cuidadosas como a publicada pelo saudoso baiano José de Oliveira Arapiraca”.

Fechando a carta, o professor da Unicamp comenta o rol de artistas e intelectuais que Antonio Carlos sugeriu que consultasse. “São os mesmos nomes inscritos no manifesto em vossa defesa, lançado nesses dias”, diz, referindo-se ao apoio que o senador recebeu de alguns artistas baianos. “A coincidência indica um fato: existem pessoas, no âmbito da cultura, dispostas às zumbaias e aos rapapés”. Até ontem, Antonio Carlos não havia dado a tréplica.